

GIL VICENTE

Semanal monaquico-Integralista
(Literario e Noticioso)
Orgão e propriedade da

Junta Municipal de Guimarães
Redac. e Adm.: Aven. do Comercio, 104



VISITACÃO

*Pardiez! siete arrepones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones
VAQUETRO*

Director — D. José Ferrão
Editor — M. A. d'Oliveira
Comp. e imp.: TIP. LUZITANIA
Rua Gravador Molarinho, 47
GUIMARAES

AUTO DOS AGRAVADOS

Quem me vir entrar assi
Com estes gritos qu'eu faço
Cuidará que endoideci.

GIL VICENTE.

(«Romagem dos Agravados».)

Todo o teatro de Gil Vicente, esse gigante quinhentista da farça rimada, toda a sua vasta obra de comediografo e de poeta, sendo altamente simbólica e por vezes demasiado crúa, é, talvez por isso mesmo, fortemente humana e verdadeira. Os seus autos, esses adoráveis quadros profanos ou divinos de uma vida antiga, esses diálogos encantadores lidos hoje, tem a mesma frescura suave e lirica, a mesma grandeza tragica ou sarcastica com que o poeta os faria representar perante a mui devota e catolica Rainha D. Leonor e sua virtuosa côrte. Algumas figuras da sua enorme galeria de titeres animados, são do seu tempo, são de hoje, são de sempre. Os ralaços, os hypocritas, os enredadores, os devassos, os avarentos, os alcajotes, os falsarios, os parlapatões, tantos tipos arrancados á vida e que da vida trazem o grotesco, a côr e a linguagem, encheu-os Gil Vicente num sôpro do seu genio, atafulhou-os de palha ou balofou-os de vento, e fê-los ralar, gemer, sorrir, gargalhar, amar e tremer sobre as taboas ainda mal unidas do primitivo palco, muito tempo antes que Molière, e Shakspeare, e os grandes escritores castelhanos separassem definitivamente da ingenuidade dos «misterios» medievaes a arte de representar em que os seculos viriam consolidar o teatro moderno.

Mas se da naturalidade dos seus tipos se desprende que eles foram, são e serão reaes e humanos dentro do admiravel simbolismo que os envolve, a lição social e filosófica que emana dos seus autos, tão simples e tão facil, encanta e prende e faz pensar nesse curioso e formidavel temperamento de estatuario de almas.

Das falas estouvadas dessa leviana Mofina Mendes, até ás liricas defenições de Deus, da Igreja, da alma, dos sentidos—quantas lições se nos apresentam de elevação moral e de belesa, que fonte inexgoavel de espiritalismo cristão, tão doces de recordar e de reter nesta ainda indecisa alvorada de renascimento evangelico.

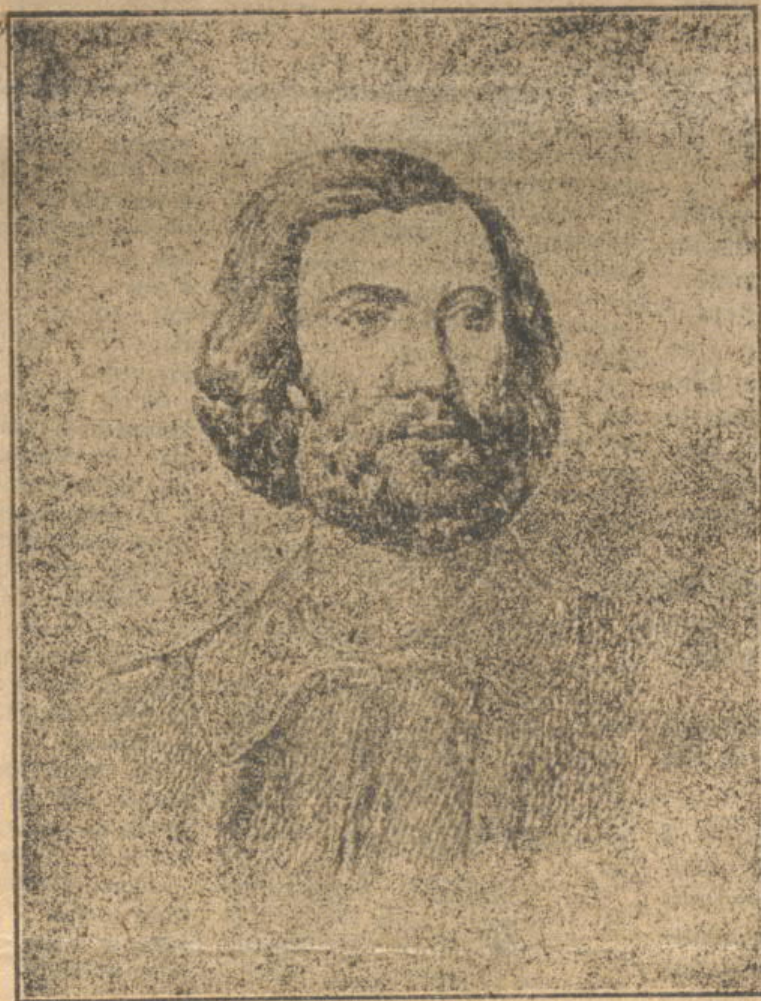
Porém, nestes amargurados tempos de feroz egoismo que decorrem, nenhuma das farças vicentinas se amolda inteiramente á actualidade como essa maravilhosa e limpida «Romagem dos Agravados». Aquelas personagens são eternas e são universais; eterno e universal é o aldrabão de Frei Paço—o governo e a administração publica magnificamente representados no frade que tudo promete e que nada dá:

Obras não nas esperês
Senão que vos contentês
Com palavrinha de ventos:

Tipos como o João Murtinheira que só crê em Deus quando a seára é farta e as talhas do azeite tem vertedura; como o filho Bastião: o

parvo que quere ser frade, como hoje se proporia a bacharel ou deputado; regateiras onzeneironas que fazem e desfazem casamentos; toda essa gente que reclama, e resmungo, e ambiciona, e maldiz a sorte, só o génio de Gil Vicente os urdiria numa rede de protestos, um fio humanissimo de revolta contra o azar e ás vezes contra Deus:

Esta he a fôrte canseira,
Que me tira a devoção
De resar indaque queira...



Se os quatrocentos anos que nos separam do glorioso ciclo vicentino fossem varridos no tempo, e a sua figura, o seu genio e a sua ironia caissem de chofre nesta civilisada balburdia de rapacidades, de uivos egoistas, de gritos, de delirios, de megalomanias, de vaidades, de loucas presunções, e de manhas lórpas—que formidavel «Romagem dos agravados», que tremenda farça ele engendraria dos farrapos e do lixo que a desorganisação democratica arrasta em tragica sarabanda pelas ruas d'amargura da sua ignobil agonia! Os manipansos que ele, na sua época, aproveitou da rua e fez mover no estrado, vivem hoje como ha cinco se-

culos, mas o barulho ensurdecedor do progresso e a vozearia estridente dos loucos abafa essas vozes, quasi, essas vozes que, mal irrompem, logo se confundem e perdem no marulhar infinito. Mas em compensação, quantos fantoches novos mais grotescos ou mais tragicos, quantos novos motivos de sarcasmo, que admiravel logradouro de falsas atitudes e de gestos ridiculos, que bem medido «alqueire e meio» de aberrativos estados d'alma!

Porque, depois de lido e compreendido o auto vicentino, o que mais agiganta e dramatiza a hora-tragedia que vivemos, é esse côro enorme, colossal, apocaliptico de desgraça e de protesto, o côro universal dos desiludidos, dos explorados, dos bandidos e dos carrascos. Vendo e ouvindo este côro infernal de imprecações, esta desoladora ronda de descontentes e de oprimidos, melhor se avalia a grande burla da democracia e do liberalismo economico e social que ela gerou e consolidou.

E' principalmente a estupidez ou a maldade do doutrinariismo liberalista, que provoca na inconsciencia das multidões a generalidade dos protestos. Protestos são eles de tal raça e de tal monta, que os varios Frei Paços, que por essa Europa dirigem com a parlapatice de sempre as coisas publicas, se viram na dura necessidade de desencadear uma guerra que aguentasse com a responsabilidade dos seus dislates doutrinarios, dos seus erros administrativos, dos seus criminosos processos politicos. Protestos se ouvem. agora e sempre, e contra quê? Arrastadas ainda as multidões pelo ôco palafório de ha cicoenta anos, debalde se revira e morde contra a fatalidade politica da democracia esterilicante. Dessa perversa e cerrada de ouvidos aos geraes clamores, dela se poderá dizer, na voz antiga do agravado e sandeu vilão Murtinheira, do famoso auto do Gil:

Ora dá palha sem grão,
Ora-não dá grão nem palha,
Senão infinda opressão.

«Romagem dos agravados», de Mestre Gil! E tantos eles são, os agravados, na hora que passa, e tanto berram, e gesticulam, e empurram, e esmagam, e cáem, que o conflicto dos interesses e das ideias na actualidade não é já, como em quinhentos, uma simples e ordeira procissão de prejudicados, reais ou supostos, desfilando e desfiando deante do poder o roزاریo dos atropelos ou dos arbitrios que pedem justiça e clamam reparação. E' um conflicto, disse, é um combate, é uma luta feroz, caniba-

**ESTABELECIMENTO DE MODAS,
FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS.**

Sedas, pelucias e veludos, Tecidos para vestidos em lã e algodão.
Tecidos para forros em seda e algodão.
Espartilhos da fabrica SANTOS MATTOS.

Salgado - Guimarães

Casa High-Liff

Modas e Miudezas. Chapéus para
senhora e criança

TOURAL

GUIMARÃES

A TENTADORA
BERNARDINO ALMEIDA & COSTA, L.^{DA}
Fazendas brancas, Modas e miudezas
ESPECIALIDADE EM BORDADOS DE GUIMARÃES
CAMISARIA, GRAVATARIA E PERFUMARIAS
120, Rua da Republica, 122 e 122-A
Sempre as maiores Novidades. Exposições Permanentes.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

DEPOSITO DE CAL, CIMENTO, TINTAS, VERNIZES
E ARTIGOS CONCERNENTES
PARA PINTOR E CAIADOR.
A Casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho

Rua Dr. Avelino Germano—GUIMARÃES.

A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

UNICA CASA QUE NA CIDADE DE GUIMARÃES
PODE TRATAR, CUJO AGENTE OFICIAL É

João Esteves

RUA ELIAS GARCIA (Antiga Rua de Santa Maria)

GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos
Ex.^{mos} Snrs. Ministro do Interior e Comissario Geral dos Serviços
de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter
passaportes com destino ao — BRAZIL, ARGENTINA, FRAN-
ÇA, AFRICA e HESPANHA e mais nações da America e da
Europa. Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores
vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca
terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para
que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido pos-
sivel, para, assim, se tornar conhecido o seu nome e a sua casa.

Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e
estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES

Passagens e Passaportes—Guimarães.

CARTILHA MONARQUICA

CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal

Gil Vicente

ANO V N.º 189

2.ª Série N.º 68

Ex.^{mo} Snr.

LEIAM

A NAÇÃO PORTUGUESA

:: REVISTA MENSAL DE ::
CULTURA NACIONALISTA

Director: DR. ANTONIO SARDINHA

Redacção e Administração:

LARGO DO DIRECTORIO, 8-3.º — LISBOA

Modas e Confeções

JOÃO RIBEIRO

ALFAITE

Rua 31 de Janeiro, 132

GUIMARÃES

Gil Vicente

Preço da assinatura
(Pagamento adiantado)

PORTUGAL

Ano 107000 reis
Espanha 152000 »
Africa 202000 »
Brazil 252000 »
Numero avulso. 2250 »

Preço das publicações
(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha 200 reis
Repetições, por linha 150 »
Permanentes, contrato convencional.
Reclames, no corpo do jornal, até 5
linhas, cada um 22000 »
Anunciam-se as publicações que o mere-
çam, mediante dois exemplares gratis.

CARPINTARIA VIMARANENSE

A MAIS ECONÓMICA

Rua Elias Garcia (Casa do Arco) — Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil com segurança.